

O SOLO AO PREGADOR EM SÃO JOÃO DEL-REI

Adilson Candido dos Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO

PPGM – Mestrado em Música

SIMPOM: Subárea de Musicologia

Resumo: Nesta comunicação são abordados alguns aspectos das composições de Solo ao Pregador e sua prática mineira, principalmente em São João del-Rei (MG), onde as festas e solenidades religiosas ainda transcorrem com todo o aparato da tradicional liturgia católica. É apresentado também um levantamento de ocorrências dessas composições em catálogos temáticos publicados no país e no arquivo musical bicentenário da Orquestra Lira Sanjonense e Orquestra Ribeiro Bastos daquela cidade. Esse levantamento aponta um considerável número dessas ocorrências em Minas Gerais. O presente texto é um segmento da nossa pesquisa de mestrado “O Solo ao pregador em São João del-Rei: história, prática e edições”, ainda em andamento.

Palavras-chave: Música Colonial; Solo ao Pregador; Minas Gerais.

The Solo to the Preacher in São João del-Rei

Abstract: In this communication some aspects of the Solo to the Preacher compositions in Minas Gerais (Brazil) are focused, chiefly at São João del-Rei (MG) where the religious feasts and solemnities still happen with all the pomp of the traditional Catholic liturgy. It is also presented an inquiry of occurrences this subject made in thematic catalogues published in Brazil and also in the bicentenary musical collection of the Lira Sanjoanense Orchestra and Ribeiro Bastos Orchestra. This inquiry shows considerable number of these occurrences in Minas Gerais. The present text is a segment of our research for Master Degree: “The Solo to the Preacher in São João del-Rei: history, practice and editions” – which is still being developed.

Keywords: Colonial Music – Solo ao Pregador – Minas Gerais

Introdução

Solo ao Pregador ou *Ária ao Pregador* é o nome dado à composição musical baseada em textos religiosos que, na tradicional liturgia católica, é executada ocasionalmente nas missas solenes após o evangelho e antes da homilia, ou então, precedendo o sermão feito antes do canto alternado do *Te Deum*, que finaliza as comemorações da festa ou solenidade que se celebra. Geralmente cantados em latim, os textos referem-se à festa própria ou ao santo homenageado. A finalidade dessa música de circunstância é cobrir o trajeto que o sacerdote incumbido da pregação percorre no interior da igreja, quando se desloca do altar-mor até o púlpito, geralmente localizado na nave central, para proferir o sermão. Conforme tradição oral, acontecia de alguns pregadores mais eloquentes tomarem como mote o texto da música cantada nessa ocasião, que, obrigatoriamente, referia-se à festa que se celebrava.

As composições de Solo ao Pregador foram, comumente, escritas para uma voz solista e orquestra, apresentando, na grande maioria, dois andamentos contrastantes: lento e rápido. É importante mencionar que há registro destas composições para todos os tipos de vozes do naipe vocal. Nota-se em várias obras a estrutura de recitativo e ária, com o emprego de ornamentos e *coloraturas* na linha vocal, revelando a influência do *bel-canto* e da ópera italiana. Ocorre, porém, que três composições no gênero constituem uma exceção: o Terceto ao Pregador *Signatum est* de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (c.1746-1805), para três vozes solistas e orquestra, o Terceto ao Pregador *Suscitans a terra*, também para três vozes solistas e orquestra sem indicação de autoria, e o Moteto ao Pregador *Domine Jesu* do Padre José Maria Xavier (1819-1887), para coro a quatro vozes a capela.

Este tipo de composição foi muito frequente no Brasil durante o século XIX. Mas, encontra-se registro dessas, também, na segunda metade do século XVIII. A prática de se executar essa música circunstancial não é prescrita pela liturgia, ou seja, não faz parte do *Próprio* nem do *Ordinarium Missae*¹; constitui-se, portanto, uma manifestação paralitúrgica.

1. A ocorrência de composições de Solo ao Pregador nos Catálogos Temáticos

A considerável ocorrência de composições de Solo ao Pregador, citada nos Catálogos Temáticos e encontrada em acervos musicais, demonstra o interesse dos compositores brasileiros dos séculos XVIII e XIX, principalmente mineiros, por esse tipo de composição. Cleofe Person de Mattos, no Catálogo Temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia, menciona duas obras no gênero (Matos, 1970). Essas duas obras, também, são mencionadas por Regis Duprat no Acervo de Manuscritos Musicais da Coleção Francisco Curt Lange (Museu da Inconfidência de Ouro Preto) dedicado a compositores não mineiros do século XVI ao XIX (Duprat, 1994). No Acervo de Manuscritos Musicais da Coleção Francisco Curt Lange (Museu da Inconfidência de Ouro Preto) de compositores anônimos, menciona oito peças (ibidem, 2002). Mas, no Acervo de Manuscritos Musicais da Coleção Francisco Curt Lange (Museu da Inconfidência de Ouro Preto) dedicado aos compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX, Duprat cita nove composições (ibidem, 1991). José Maria Neves, no Catálogo de Obras de Música Sacra Mineira, anota quatro obras (Neves, 1997). Márcio Miranda Pontes, no Catálogo de Manuscritos Musicais do acervo do Maestro

¹ A Missa é [...] o principal serviço litúrgico da Igreja católica. É composta de partes invariáveis (Kyrie, Glória, Credo, Sanctus/Benedictus e Agnus Dei), cujo texto é sempre mesmo, e variáveis (Intróito, Gradual, Aleluia ou Tracto, Ofertório e Comunhão), ou seja, partes cujo texto varia de acordo com o tempo litúrgico. Ao conjunto de partes invariáveis dá-se o nome de Ordinário (*Ordinarium Missae*) e as variáveis, de Próprio (André Cardoso, 2005, p. 16).

Vespasiano Gregório dos Santos², disponível *on line*, registra dois Solos ao Pregador. Carlos Alberto Figueiredo³, no Catálogo de publicações de Música Sacra dos séculos XVIII e XIX, também *on line*, registra dez. Lenita Nogueira enumera onze dessas composições no Catálogo de Manuscritos musicais do Museu Carlos Gomes (NOGUEIRA, 1977). Elmer Correa Barbosa, no Catálogo de Microfilmes de compositores dos séculos XVIII e XIX, apresenta, por sua vez, vinte e quatro Solos ao Pregador, sendo a maioria de autores mineiros (BARBOSA, 1978). Portanto, podemos depreender deste levantamento em catálogos temáticos que, em comparação com outras localidades, a maior ocorrência de composições de Solo ao Pregador acontece em Minas Gerais.

2. O Solo ao Pregador em São João del-Rei

A atividade musical em Minas Gerais no século XVIII está intimamente atrelada à atuação das irmandades religiosas. Essas associações eram constituídas por leigos que, além do caráter assistencialista, tornaram-se responsáveis por toda a vida religiosa da Capitania, já que o Estado português “proibiu a entrada de religiosos regulares na região sob a alegação de que estes eram os responsáveis pelo extravio do ouro e por insuflar a população ao não pagamento dos impostos.” (BOSCHI, 1986, p. 3). Coube, portanto, às irmandades, a contratação de eclesiásticos para as cerimônias religiosas, conforme preceituado no Compromisso dessas agremiações, bem como a construção dos templos mineiros dos setecentos.

Caio César Boschi (1986, p. 58), no seu livro *Os Leigos e o Poder*, fala que a principal característica da religiosidade colonial brasileira foi a superficialidade, com “predominância dos ritos externos, pelo colorido e pela pompa das práticas exteriores”. E era por ocasião da festa que a confraria manifestava toda a sua força vital (HORNAERT, 2008, p. 387). O dia da solenidade ou festa do santo homenageado era precedido por tríduos, quinquenas, novenas ou trezenas preparatórias; na véspera, geralmente à noite, eram cantadas matinas próprias e ao amanhecer, uma alvorada com repique de sinos, fogos e música anunciava o dia festivo onde cabia ainda uma missa solene cantada e concelebrada, procissão e o canto alternado do *Te Deum* como encerramento.

Sobre a música e a liturgia no Brasil dos séculos XVIII e XIX, Sérgio Dias (2002, p. 150) esclarece que

² Disponível em: <<http://www.editorapontes.com.br/tmb/vespasiano/pages/introp.htm>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

³ Disponível em: <http://www.interkit.com.br/musicasacra/imagens/menu.gif>. Acesso em: 10 de março de 2012

não se concebia naquelas épocas serviço litúrgico apartado da música. Esta estava para o rito no mesmo nível e importância que a paramentação do sacerdote, por exemplo, e era tão imprescindível como a solenidade e a formalidade da ocasião. Pensar em uma missa ou qualquer dos ofícios previstos na liturgia sem música, equivalia a decepar-lhe a eficácia e a plena validade.

A atividade musical, impulsionada durante o ciclo do ouro, não entrou em decadência em todas as cidades mineiras, no início do século XIX. José Maria Neves (2000, p. 17) explica que

os documentos das entidades religiosas e dos senados permitem observar que, em vez de ocorrer a simples diminuição das práticas musicais [...], têm lugar acordos que deixam clara a necessidade de **adaptação** dos artistas a novas circunstâncias [...], em clara manifestação de que o importante era manter o costume (grifo nosso).

É o caso, por exemplo, de São João del-Rei, onde as irmandades, mesmo que precariamente, ainda continuaram subvencionando as atividades musicais. Antônio Guerra menciona a quantia que ganhavam, anualmente, os musicistas que compunham a orquestra contratada para atender às festas religiosas da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, em 1837, sob a direção do maestro Francisco de Paula Miranda: Modesto Antônio de Paiva, contralto 16\$000; Desidério Antônio de Jesus Silva, tenor; Hermenegildo de Souza Trindade, baixo; Francisco de Paula Miranda, 1º violino; José Alves de Castilho, 2º violino 11\$000; Francisco Victor de Assis 2º violino; Francisco de Assis Pacheco, 2º violino 8\$000; José Maria Xavier, clarinete 14\$000; José Maximiano de Santana, 2º clarinete 12\$000; Antônio Venâncio, 1ª trompa 16\$000; José Roza 2ª trompa 10\$200; José Jerônimo de Miranda, rabeca 16\$000; Joaquim Laurindo Miranda, Contrabaixo 14\$000 e Inácio Soares Batista, trombone 10\$000 (GUERRA, 1968, p. 30).

Nas grandes solenidades, as irmandades primavam por convidar pregadores de outras localidades, famosos por sua oratória, para proferir o sermão concernente à ocasião, como se pode verificar em programas de festas religiosas. Transcrevo, em seguida, um trecho do *Programma das ceremonias da Semana Santa*, publicado no Jornal *O Arauto de Minas*, em São João del-Rei, no dia 24 de março de 1877.

Com pesar [A Irmandade do Santíssimo Sacramento] communica-se ao religioso publico desta Cidade que, contra todas as previsões, talvez não seja possível fazer-se ouvir a palavra de Deus na tribuna sagrada. A Meza Administrativa havia convidado para pregar e para outros actos o Reverendissimo Dr. Joaquim Maximo da Rocha Pinto que de bom grado aceitára o convite, infelizmente esse pregador adoeceu gravemente em viagem no Ouro Branco e teve de regressar. Entretanto a Meza envia esforços para que essa falta seja supprida pelo distincto pregador nosso conterraneo o Reverendissimo Antonio Josè da Costa Machado a quem talvez seja possível encarregar-se dos sermões da Coroação de Nossa Senhora e da Ressurreição.

E mais recentemente, por exemplo, no programa da Semana Santa de 1990 da mesma cidade, pode-se verificar que, cento e treze anos depois, o costume ainda perdura. O programa da festividade menciona que

Em memória da agonia do Divino Salvador na Cruz será proferido o Sermão das sete Palavras, das 12:30 às 15 horas, pelo Arcebispo Emérito de Belo Horizonte Dom João Resende Costa. Na ocasião, a Orquestra Ribeiro Bastos executará da compositora Rosina de Mendonça, as “Sete Palavras”.⁴

Esse costume mineiro talvez explique a grande ocorrência de composições de Solo ao Pregador em Minas Gerais. Ou seja, o Solo ao Pregador foi uma prática que conferia mais pompa e solenidade às celebrações religiosas, principalmente no século XIX, quando se verifica uma grande proliferação desse tipo de composição.

Dentre as cidades históricas mineiras, São João del-Rei guarda uma particularidade: a atuação ininterrupta das tradicionais orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, que até hoje abrilhantam as festas religiosas da cidade. Augusto Viegas (1969, p. 85) relata que o primeiro registro musical na região data de 1717, quando um grupo de músicos regidos pelo mestre Antônio do Carmo recebia o terceiro governador da Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, D. Pedro de Almeida e Portugal e Vasconcelos, o Conde de Assumar, no alto do Bonfim. A Lira Sanjoanense, a mais antiga, teve como seu fundador e primeiro regente José Joaquim de Miranda, que esteve à frente da orquestra de 1776 até 1802. A data de fundação da Orquestra Ribeiro Bastos ainda é incerta, mas sabe-se que, em 1840, a mesa administrativa da Ordem Terceira de São Francisco de Assis contratou o mestre Francisco José das Chagas para cuidar da música no templo da referida ordem. Foi substituído por Martiniano Ribeiro Bastos, que regeu a corporação durante cinquenta e dois anos, de 20 de novembro de 1859 a 08 de dezembro de 1912. Era conhecida como orquestra do Ribeiro Bastos e, mais tarde, passou a chamar-se Orquestra Ribeiro Bastos.

O arquivo musical dessas duas entidades musicais é vasto e riquíssimo, estando catalogadas várias obras a partir da segunda metade do século XVIII. Infelizmente, muitas das obras da primeira metade dos setecentos se perderam. Não cabe aqui falar do estado de conservação desses arquivos, depositários da memória musical do nosso país, e que merecem cuidados especiais. No arquivo da Orquestra Lira Sanjoanense, encontramos cerca de vinte e seis composições de Solo ao Pregador; e no da Orquestra Ribeiro Bastos, seis obras catalogadas. Dessas composições, chama a atenção o fato de que treze são de autoria do compositor são-joanense José Maria Xavier (1819-1887).

⁴ Trecho do programa da Semana Santa, em São João del-Rei, publicado no Jornal *Turismo*, em março de 1990.

Dentre os grupos musicais das cidades históricas mineiras ainda em atividade há mais de cem anos, podemos citar, também, a Orquestra Lira Ceciliana, de Prados, e a Orquestra e Banda Ramalho, de Tiradentes, fundadas em 1858 e 1860 respectivamente. Até 1890, Prados foi uma localidade pertencente à Vila de São José del-Rey, que foi elevada a cidade em 1889, com o nome de Tiradentes. No modesto acervo dessa agremiação musical não encontramos nenhum registro de composição de Solo ao Pregador; entretanto, o arquivo da Orquestra Ramalho possui cinco títulos.

Em São João del-Rei, a atuação ininterrupta das Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos, aliada ao empenho de autoridades seculares e eclesiásticas, cerimônias religiosas do Ano Litúrgico ainda são realizadas com música e todo o aparato litúrgico tradicional. Dentre essas festas e solenidades, a Semana Santa (festa móvel), o Trânsito e Assunção de Nossa Senhora (14 e 15 de agosto) e a de Nossa Senhora das Mercês (24 de setembro) ainda conservam a prática do Solo ao Pregador.

Considerações Finais

As informações mencionadas nesta comunicação integram a pesquisa que estamos desenvolvendo, em nível de mestrado, sobre a história e prática do Solo ao Pregador em São João del-Rei. Até aqui, temos constatado que os esclarecimentos sobre o tema ainda são escassos e que nenhum estudo mais aprofundado foi feito sobre o assunto. Alguns projetos, como o de Restauração e Difusão de Partituras do Museu da Música de Mariana, vieram a editar e gravar algumas composições de Solo ao Pregador, como por exemplo, o *Maria Mater gratiae* do compositor Emílio Soares Gouveia Horta Júnior e o *Hodie Christus natus est* de Carlos Gonçalves de Moura. Tais edições são primorosas, porém, as informações contextuais sobre a história e prática do Solo ao Pregador trazidas por esses projetos são bastante sucintas.

Consideramos importante que outras obras sejam editadas e que maiores estudos sobre o assunto sejam realizados para que possamos conhecer e compreender os aspectos da história e prática do Solo ao Pregador no Brasil. Temos como desiderato, ao empreender essa pesquisa, estar contribuindo para a compreensão dessa manifestação paralitúrgica, tão caracteristicamente mineira.

ANEXO

Quadro 1: Relação de Solos ao Pregador citados em Catálogos Temáticos

Nº	Título/Incipit	Autor	Catálogo
01	Applaudatur	Anônimo	CMSRB
02	Ária ao Pregador	Antonio Gomes de Escobar	MCG
03	Assumpta est	José Maria Xavier	CO
04	Ave Maris Stella	J. P. Sant'Anna Gomes	MCG
05	Ave Regina cœlorum	José J. E. Lobo de Mesquita	CMSRB/CO
06	Beata es	Francisco Sales Couto	CFCLM
07	Creator alme siderum	Anônimo	MCG
08	Creator alme siderum	José Maria Xavier	CO
09	Creator alme siderum	José Maurício Nunes Garcia	CFCLN
10	Domine Jesu	José Maria Xavier	MSM/CMSRB
11	Hodie Christus natus est	C. G. de Moura	CMSRB
12	Hodie concepta est	Francisco M. de P. Miranda	CO
13	Jam lucis orto sidere	A. M. da Silva Benfica	CO
14	Jam sol recedit (I)	Anônimo	CFCLA
15	Jam sol recedit (II)	Anônimo	CFCLA
16	Jam sol recedit	José Maria Xavier	CO
17	Jesu corona virginum	Emílio S. G. Horta Júnior	CMSRB
18	Jesu dulcis memória	Anônimo	CMSRB
19	Jesu dulcis memória	Anônimo	CFCLA
20	Jesu dulcis memória	Emílio S. G. Horta Júnior	CFCLM
21	Jesu dulcis memória	Luís Baptista Lopes	CMSRB
22	Maria Mater gratiæ	Emílio S. G. Horta Júnior	CMSRB
23	O Gloriosa Virginum	José Maria Xavier	CO
24	O Patriarcha pauperum	Jerônimo de Souza Lobo	MSM/CMSRB
25	O Lingua Benedicta	José R. D. de Meirelez	VGS
26	O vere Christe	José Joaquim da Paixão	CFCLM/CMSRB
27	Pange língua	Antônio dos Santos Cunha	CO
28	Præclare custos virginum	José Maria Xavier	CO
29	Quem terra pontus	João Francisco da Matta	CO
30	Sacris solemniis	Anônimo	CFCLA
31	Sacris solemniis	Anônimo	VGS
32	Sacris solemniis	José Maria Xavier	CO
33	Sacris solemniis	Tristão José Ferreira	CFCLM/MCG/CO
34	Salve Regina	Anônimo	CO
35	Sicut cedrus	José Raimundo de Assis	CO

36	Signatum est	José J. E. Lobo de Mesquita	CFCLM/MSM/CMSRB/CO
37	Solo ao Pregador	Carlos Gomes	MCG
38	Solo ao Pregador	Manuel José Gomes	MCG
39	Solo para Pregador	Gioachino Rossini	MCG
40	Suscitans a terra	Anônimo	CFCLA
41	Te Christe solum novimus (I)	Anônimo	CFCLA
42	Te Christe solum novimus (II)	Anônimo	CFCLA
43	Te Christe solum novimus	José Maurício Nunes Garcia	CPM/CFCLN/CMSRB/MCG
44	Tota pulchra es Maria	João Feliciano de Souza	CO
45	Tota Pulchra es Maria	Vicente F. Espírito Santo	CFCLM
46	Tremuit mundus	José Joaquim da Paixão	MSM/CO
47	Tristis est anima meã	J. P. Sant'Anna Gomes	MCG
48	Tu qui legis	Anônimo	CO
49	Tu Trinitatis unitas	Anônimo	CFCLA
50	Tu Trinitatis unitas	José Maria Xavier	CO
51	Veni Creator Spiritus	Manuel José Gomes	MCG
52	Veni Creator Spiritus	Joaquim A. Gomes da Silva	CFCLM
53	Veni creator Spiritus	João da Matta Pereira	CO
54	Veni Creator Spiritus	João Feliciano de Souza	CO
55	Veni Creator Spiritus(I)	José Maria Xavier	CFCLM/CO
56	Veni Creator Spiritus (II)	José Maria Xavier	CO
57	Veni Creator Spiritus	Manuel José Gomes	MCG
58	Veni Creator Spiritus	Martiniano Ribeiro Bastos	CO
59	Veni Creator Spiritus	Vicente F. Espírito Santo	CFCLM
60	Vexilla Regis	José Maria Xavier	CO

Quadro 2: Relação de Solos ao Pregador nos arquivos das Orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos de São João del-Rei e Orquestra Ramalho de Tiradentes

Nº	Título da composição/Incipit	Autor	Registro
01	Aria ao Pregador	João Francisco da Mata	OLS
02	Assumpta est Maria in cœlum	José Maria Xavier	OLS
03	Conceptionem Beatæ Mariæ	Francisco Manuel da Silva	OLS
04	Creator alme siderum	José Maria Xavier	OLS
05	Domine Jesu	José Maria Xavier	OLS
06	Flos Carmeli	José Vitor Aparição	ORB/ORT
07	Hodie concepta est	Francisco M. de P. Miranda	OLS
08	Jam nunc Pater claritas	José Maria Xavier	OLS
09	Jam sol recedit (I)	José Maria Xavier	OLS
10	Jam sol recedit (II)	José Maria Xavier	OLS

11	Jesu dulcis memória	João Baptista de Macedo	OLS/ORB/ORT
12	O Gloriosa Virginum	José Maria Xavier	OLS
13	O Gloriosa Virginum	Luís Baptista Lopes	OLS
14	O Patriarcha pauperum	Jerônimo de Souza Lobo	OLS/ORB
15	Pange língua	Antônio de Pádua Falcão	OLS
16	Pange língua	Antônio dos Santos Cunha	OLS
17	Præclare custos	Carlos dos Passos Andrade	ORB
18	Præclare custos virginum	José Maria Xavier	OLS/ORT
19	Sacris Solemniis	José Maria Xavier	OLS
20	Sacris Someniis	Tristão José Ferreira	OLS
21	Summus parens clementis	José Maria Xavier	OLS
22	Signatum est	José J. E. Lobo de Mesquita	OLS
23	Tremet mundus	José Joaquim da Paixão	OLS
24	Tu Trinitatis unitas	José Maria Xavier	OLS/ORT
25	Veni Creator Spiritus	João da Matta Pereira	OLS
26	Veni Creator Spiritus	João Feliciano de Souza	OLS
27	Veni Creator Spiritus(I)	José Maria Xavier	OLS/ORB
28	Veni Creator Spiritus(II)	José Maria Xavier	OLS/ORT
29	Veni Creator Spiritus	Martiniano Ribeiro Bastos	ORB

Abreviaturas utilizadas:

CFCLM	Coleção Francisco Curt Lange: compositores mineiros
CFCLN	Coleção Francisco Curt Lange: compositores não mineiros
CFCLA	Coleção Francisco Curt Lange: compositores anônimos
CO	Catálogo O ciclo do Ouro
COM	Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia
CMSRB	Catálogo de Música Sacra e Religiosa Brasileira
MCG	Catálogo de manuscritos musicais do Museu Carlos Gomes
MSM	Coleção de obras Música Sacra Mineira
ORB	Orquestra Ribeiro Bastos
OLS	Orquestra Lira Sanjoanense
ORT	Orquestra Ramalho de Tiradentes
VGS	Acervo do Maestro Vespasiano Gregório dos Santos

Referências

BARBOSA, Elmer C. Corrêa (Org.). *O ciclo do ouro (O tempo e a música do Barroco católico)*. Rio de Janeiro: PUC, XEROX, 1978.

- BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder (Irmandades Leigas e Política Colonizadora em Minas Gerais)*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- CARDOSO, André. *A Música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2005.
- DIAS, Sérgio. Considerações sobre a originalidade da música mineira setecentista. In: IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. 2001. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música. Anais. p. 143-172, jul. 2002.
- DUPRAT, Regis. (Coord.) *Acervo de Manuscritos Musicais/ Coleção Francisco Curt Lange/ Compositores Mineiros dos séculos XVIII e XIX (Museu da Inconfidência de Ouro Preto)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- DUPRAT, Regis. (Coord.) *Acervo de Manuscritos Musicais/ Coleção Francisco Curt Lange/ Compositores Não-Mineiros dos séculos XVI a XIX (Museu da Inconfidência de Ouro Preto)* Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.
- DUPRAT, Regis. (Coord.). *Acervo de Manuscritos Musicais/ Coleção Francisco Curt Lange/ Compositores Anônimos (Museu da Inconfidência de Ouro Preto)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Catálogo de publicações de Música Sacra e Religiosa/obras dos séculos XVIII e XIX*. Disponível em: <http://www.interkit.com.br/musicasacra/imagens/menu.gif> Tamanho: 5256 bytes. Acesso em: 10 de março de 2012.
- GUERRA, Antônio. *Pequena história de Teatro, Circo, Música e variedades em São João del-Rei 1717 a 1967*. Juiz de Fora: Sociedade Propagadora Esdeva, 1968.
- HORNAERT, Eduardo et al. *História da Igreja no Brasil: ensaio e interpretação a partir do povo: primeira época, Período Colonial*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MATTOS, Cleofe Person de. *Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Rio de Janeiro: MEC, 1970.
- NEVES, José Maria. *Música Sacra Mineira – Catálogo de obras*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Museu Carlos Gomes: catálogo de manuscritos musicais*. São Paulo: Arte & Ciência, 1977, 416 p.
- PONTES, Márcio Miranda. *Catálogo de Manuscritos Musicais presentes no Acervo do Maestro Vespasiano Gregório dos Santos*. Acesso em: janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.editorapontes.com.br/tmb/vespasiano/pages/introp.htm>>.
- O ARAUTO DE MINAS. São João del-Rei: Severiano Nunes Cardozo de Rezende (red.), ano11, número 6, 24 de março de 1877.
- TURISMO. São João del-Rei. Ano1, n.º 02, março de 1990.
- VIEGAS, Augusto. *Notícia de São João Del-Rei*. Belo Horizonte: 1969